

7

SEIS ESTROPHES  
DO  
**EPISODIO**  
DO  
ADAMASTOR,  
EXTRAHEIDO  
DOS  
**LUSIADAS DE CAMÕES**  
COM A VERSÃO HISPANHOLA  
DE  
D. Patricio de la Escosura,  
INEDITA AINDA:  
ANTECEDIDAS DE UM PREAMBULO  
DO  
**PROFESSOR BRACARENSE**  
PEREIRA-CALDAS

*Arquivo de Escosura grande*

—❦—

↔ BRAGA ↔  
TYPOGRAPHIA LEALDADE  
1—Rua de Jano—1

1881



*Cam*  
386 7



É de 200 *exemplares a tiragem*: 50,  
em *papel de côr*; e 150, em *papel branco*.  
Nem um só *exemplar* é posto á venda:—  
e serão *numerados e tymbrados* todos.





À

MEMORIA LITTERARIA

DE

DON PEDRO CALDERON DE LA BARCA,

NA ACTUAL

SOLEMNISAÇÃO SECULAR

DO SEU OBITO EM MADRID A 25 DE MAIO DE 1681 :

*Como ornamento dramatico da **Hispanha**—e como  
exalçador mimoso de **Portugal** no PRINCIPE CONSTANTE,  
dramatisando a heroicidade christã do nosso*

**INFANTE SANCTO D. FERNANDO :**

*Enastra os illustradissimos nomes hispanos de*

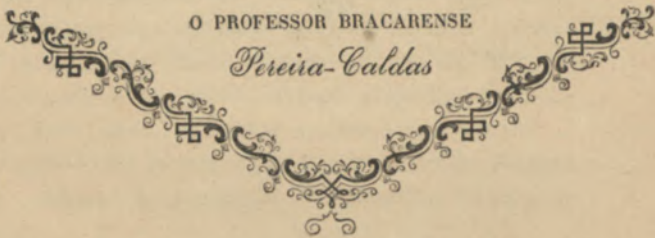
**CALDERON e ESCOBRA,**

*com o illustradissimo nome lusitano de*

**CAMÕES :**

O PROFESSOR BRACARENSE

*Pereira-Caldas*





**CALDERON** es autor de 320 PIEZAS TEATRALES—  
únicas obras suyas, que han llegado hasta nuestros días

.....  
.....

pero aun bajo este solo aspecto, ¡ cuán vasto campo  
ofrecen á la admiracion SUS NUMEROSAS OBRAS !

*D. Eugenio de Ochoa*—**Tom. del Teatro Esp.**

**TOM. III, PREFACIO**







...«esplayaremos..... nuestras ideas»...

Obras de Zorrilla—Paris, 1864—TOM. I. PAG. IX.

— *Biografía del Poeta* —

I.—Entre os episodios de Camões nos *Lusiadas*, avulta na primeira plana o Adamastor—occupando 24 *estrophes* no *Canto V*, desde a XXXVII até a LX.

Nem dos nacionaes, nem dos extranhos, deixou nunca a imparcialidade— nos seus aquilatamentos —de o avaliar assim.

II.—O nosso *Padre Manuel Correa*—oriundo de *Elvas* no *Alemtejo*, e parcho em *Lisboa*—encarece-o nos *Commentarios* dos *Lusiadas*, ao annotar as *estrophes* respectivas.

Confessa até—«nas primeiras explanações»—que lhe fallecer *palavras condignas*, para enaltocer a *linguagem*, e a *eloquencia* do poeta.

III.—O nosso *Manuel de Faria e Sousa*—oriundo de *Pombeiro* no *Entre Douro e Minho*, nas margens do *Visella*—extasia-se na explanação das mesmas *estrophes*, «nos *Commentarios* dos *Lusiadas*», exalçando-as com elevado entusiasmo.

Faz vêr até a «*summa erudição*» do *poeta*, e a «*vasta assimilação*» em que a transfunde.

IV.—O nosso *Ignacio Garcez Ferreira*—oriundo de *Almeida* em *Traz-os-montes*; e *conego loyo* a principio, *clerigo secular* ao depois, e *conego penitenciario*, por ultimo, na Sé de *Lamego*—emparelha-se n'esta apreciação, nos *Commentarios* dos *Lusiadas*, com o *Padre Correa* e com o *Faria e Sousa*.

Admira *imparcial* o *poeta*—«*respeitavel*» até nas *sombras* do poema—embora o não poupe ás vezes.

V.—Só o *Padre José Agostinho de Macedo*—oriundo de *Beja* no *Alemejo*—ousára *qualificar* o *Adamastor*—em 1811—«com estas palavras inqualificaveis»:

«*Este episodio—entre os disparates de Luiz de Camões—é o maior disparate.*»

VI.—Escreveu isto o *Padre Macedo*—«*graciano* aqui em *Braga penitenciado*, no extineto convento do *Populo*, antes de ser expulso da *Ordem* por *sentença conventual*, na fôrma das constituições e usanças *fradescas*—n'um opuseulo de *raridade* nos dias de hoje.

Tem por titulo: *Reflexões Criticas sobre o Episodio do Adamastor*, no *Canto V* dos *Lusiadas*.

VII.—Não se creia no entanto, que só e unicamente se adstrinja o *Padre Macedo*—«no alludido opuseulo»—ao *Episodio* do *Adamastor*:—«*trecho monumental*», summariado assim

em *Jeronymo Soares Barbosa*, na *Analyse dos Lusíadas de Camões*, na pag. 53:

«Cinco dias depois de partirem (*os argonautas portuguezes*) d'aqui (*Angra de Sancta Helena*) uma noite—vigiando—lhes appareceu uma *nuvem* negra e carregada; e logo um *monstro disforme*, d'estatura desmedida, rosto carregado, olhos encovados, bocca negra, dentes amarellos—pallido, medonho, o terrivel.

VIII.—«O qual (*monstro*)—*continúa Soares Barbosa*—com uma voz grossa e horrenda os reprehende da sua ousadia, em passar os limites vedados, e navegar aquelles mares até então desconhecidos:—comminando-lhes os males, e tormentos que haviam de padecer—assim elles, como os que depois imitassem a sua ousadia.

«Prediz-lhes a desgraça de *Sepulveda*, e de sua mulher *Leonor*, que n'aquellas partes dariam á costa, e seriam despojados de seus vestidos; e depois d'outros males, pereceriam ambos miseravelmente

IX.—«Perguntado este *monstro* quem era—*conclue Soares Barbosa*—respondeu quo era *Adamastor*, um dos *gigantes* que attentaram o *ceo*, pondo montes sobre montes:—mas pretendendo os amores de *Thetis*, mulher de *Neptuno*, os quaes cuidando lograr uma vez por beneficio de *Doris*, em castigo se vira convertido em monte duro, a quem—*para maior castigo seu*—andava sempre *Thetis* cercando com as suas aguas.

«Este é o Cabo Tormentorio—*ou das tormentas*—assim chamado pelas muitas, que ao pé d'elle padecem os navegantes—agora Cabo da Boa-Esperança.

X.—No alludido opusculo, não poupa o *Padre Macedo* a



Camões—nos *Lusiadas* em geral—sempre que uma verberação lhe vem a pello.

Por isso começa por escrever—«logo na pag. 5»—este asserto inqualificavel:

«Em o longo poema dos *Lusiadas*, quasi tudo é mera «prosa:—com esta differença, que se faz *tanto mais intoleravel*, quanto *mais poesia* se esperava.

XI.—D'aqui proveio refutal-o o nosso *Fr. Francisco de S. Luiz*—depois *Cardial Saraiva*—n'um opusculo anonymo, em 1819, «reimpresso em nossos dias em 1840».

Tem por titulo: *Apologia de Camões, contra as Reflexões Criticas do Padre Macedo, ácerca do Episodio do Adamastor nos Lusiadas.*

XII.—Pulverisa alli o filho de *Ponte do Lima*—asserto por asserto—ao nosso ex-agostinho calçado, na *ousadia* de escrever, *áquem e álem*, estas heresias inacreditaveis:

«Nos *Lusiadas* de Camões, tudo são ninharias poeticas—*descosidas arengas, discursos corriqueiros, disparates, incoherencias, e absurdos do triste poeta*; e em fim mera prosa e estylo frigido, e perfeitamente glacial.

XIII.—N'estas heresias insiste ainda o *Padre Macedo*, nas *Censuras dos Lusiadas*, em 1820.

Expende-as com a virulencia—*innata no seu escrever*—em cada pagina dos *dois volumes*, «pouco vulgares hoje no mercado de livros».

XIV.—No Tom I—pag 261—*esmerilha* novamente *Macedo* o *Adamastor*, alludindo ao seu *escripto* de 1811, com a infania d'uma obra prima na especie.

Não foi no entanto—do nosso *S. Luiz* somente—que o *Padre*



*José Agostinho* se vira *pulverizado*, «além de *agredido* acerbamente».

XV.—Na apreciação do mesmo *Adamastor*—«entre os criticos estrangeiros»—*pulverizado* fica ainda o *Padre Macedo*, «nas virulencias descommedidas contra este episodio».

Não cega a esses *criticos*, nem o *amor de patria*, nem o *odio da inveja*—em que ardia este nosso eremita-augustiniano.

XVI.—Em *Don Lamberto Gil*—ornamento da classe penitenciaría da vizinha Hispanha—qualifica-se assim o *Adamastor*, «no Tom. I. pag. 370», na *annotação* á *Oit. XXXVIII* do *Cant. V*:

.....«La *aparicion* del Gigante *Adamastor*... es el «trozo *mas grande y magestuoso* del poema.

XVII.—Anteriormente—«na pag. 75»—tinha escripto *Don Lamberto*, «ao esboçar o plano geral dos *Lusiadas*», este elogio honrosissimo do poema:

«El interes de la *accion*, va aumentándose mas y mas, en «cada *Canto*:—y su *desenlace total*, que no se verifica hasta «el *banquete* de *Tétis* con *Gama*—y el *cantar profético* de «la *Sirena*—es tan natural y bello, como no esperado.

XVIII.—O poeta italiano *Monti*—embebecido nas *bellezas* do *Adamastor*—imitou-o com enthusiasmo no *Bardo della Selva Nera*, «*Cant. V. Est. XV*»—*celebrando a expedição de Buonaparte ao Egypto*.

Apropriou-o com engenho, «como especimen condigno d'a-propriação».

XIX.—*Parseval Grandmaison*—nos seus *Les Amours Épiques*—aquilatou assim o *Adamastor*, em 1804:

•La *fiction* du Géant Adamastor, est peut-être le chef-d'oeuvre de l'épopée.

XX.—Em *Mickle*—na *versão ingleza* dos *Lusiadas*—dizem-se do Adamastor «estas palavras», na edição de 1798, Tom. II. p. 62, not. 1:

..... «The *fiction* on the *apparition* of the Cape of Tempests—in *sublimity and awful grandeur of imagination*—stands unsurpassed in human composition.

•*Voltaire*, and the *foreign critics*, have confessed its merits.

XXI.—Sobram-nos estas *auctoridades*—insuspeitas a todos os respetos—como *pulverisadoras* das heresias do *Padre Macedo*.

Recorrer aqui a mais, seria alongar—com excesso—os limites d'um preambulo.

XXII.—Adduziremos ainda assim—«a quem desejar aqui um *critico moderno*»—o voto insuspeito do *anonymo B*, a que se dá cabida no *El Mundo Ilustrado* de 1880—no Tom III. Cadern. 49. pag. 31:

..... «la descripción del Gigante Adamastor, guardian del Cabo de las Tormentas, puede compararse con las mejores de los poetas antiguos y modernos.

XXIII.—Em *Duperron de Castéra*—La *Lusiade*, Tom. II—acham-se *explanacões* do Adamastor, nas *annotacões* d'este episodio, que não podêmos deixar no olvido.

Agradecer-nos-hão a *lembrança da transcripção*—«de pag. 163 a pag. 170.—quantos aqui as passarem pela vista.

XXIV.—«L'auteur—diz do *Camões* o *Duperron*—n'a pas imaginé cette admirable fiction, dans l'unique des-

*sein d'annoncer les tempêtes et les disgraces, dont les caissoux portugais seraient assaillis auprès du Cap de Bonne-Espérance.*

•Il pousse encore ses vûes plus loin.

XXV.—•Sa poésie—*continúa Duperron*—est toujours mystérieuse; toujours riche en allusions, qu'on ne développe jamais sans plaisir et sans utilité.

•Souvent chez lui la même fable nous offre un sens historique, un sens physique et un sens moral.

•Tel est l'endroit dont il s'agit présentement.

XXVI.—•Le sens physique—*continúa Duperron*—y frappe les yeux.

•On reconnaît sans peine, que le poète veut nous donner une grande idée des orages fréquens autour de ce Cap si redoutable—lorsqu'il le fait sortir d'un Géant, que son ambition et ses fureurs armaient contre le Ciel—et qui sous sa première forme, ayant été tourmenté par mille passions violentes, les conserve encore après sa métamorphose.

XXVII.—•Le sens historique et le sens moral—*continúa Duperron*—sont un peu plus difficiles à démêler; mais la récompense suit le travail, qu'il en coute pour les éclaircir.

XXVIII.—•Adamastor—*créé par si Duperron*—nous représente Mahomet et ses sectateurs, qui se sont opposés de toutes leurs forces à la découverte et à la conquête des Indes par les Portugais.

•Les Maures et les Turcs étaient maîtres de cette navigation, dont ils dérobaient soigneusement la connaissance aux peuples de l'Europe.

•Lorsqu'ils virent que leur secret allait transpirer, ils



eurent recours *aux armes, à l'artifice et à tous les moyens*, qui pouvaient nous fermer les portes de l' Orient.

XXIX.—Ceux—*continúa Duperron*—qui par un préjugé peu raisonnable méprisent les interprétations allégoriques, ne manqueront pas—sans doute—de prendre *celle-ci* pour une chymère, enfantée par un Commentateur.

«Laissons-les en proie au faux goût qui les flatte; et montrons que le Camoens pensait réellement à Mahomet, en nous peignant Adamastor.

XXX.—«Je soutiens—*continúa Duperron*—qu'il n'a oublié *aucun des traits*, qui pouvaient établir une parfaite ressemblance entre *sa copie* et *son modèle*.

XXXI.—«Il dit—*allegorisa Duperron*—que les Portugais apperçurent Adamastor au milieu d'un *nuage affreux*, dans un temps clair et serein.

«Si l'on croit la plupart des *Écrivains Arabes*, c'est ainsi «que Mahomet avait coutume de paraître en public.

XXXII.—«La description du *corps*, des *yeux* et de la *voix* de Adamastor—*continúa Duperron*—ne s'accorde-t-elle pas *entièrement* avec ces paroles de *Jean Cuspinien* au sujet de Mahomet? :

«*Trux aspectus & vox terribilis, corpusque gladiatorio robore metuendum!*

«Et avec *ce passage de Louis Marmol* :

«*Tenia la cabeça grande, el gesto robusto, la color palida, la barba larga:—era muy animoso y despreciador de peligros.*

XXXIII.—«N'est-ce pas—*continúa Duperron*—le véritable Adamastor du Poète Portugais?

XXXIV.—«Ce Géant—*prosegue Duperron*—dit que les mers orientales lui appartenait.

«Mahomet lui-même en aurait dit autant à Gama; car ses disciples étaient les seuls qui connussent alors la navigation des Indes, comme nous l'avons déjà remarqué.

XXXV.—«Adamastor prophétise—*continúa Duperron*:—Mahomet se vantait d'avoir le don de prophétie.

«Les arabes rapportent plusieurs de ses prédictions.

XXXVI.—«On me dira—*continúa Duperron*—qu'elles sont fausses.

•Je répons que l'auteur a pris soin de mettre un mensonge dans la bouche de Adamastor, à fin de rendre son tableau plus fidèle.

•Ce mensonge concerne la mort de Manuel de Sousa, qui n'expira pas en embrassant sa femme, comme le Géant l'avait prédit; mais loin d'elle dans un bois, où il fut dévoré par les bêtes féroces.

XXXVII.—«Adamastor—*continúa Duperron*—fait des contorsions et des grimaces épouvantables, quand Gama l'interroge.

«La même chose arrivait souvent à Mahomet, parce qu'il était sujet au *mal caduc*.

XXXVIII.—«Adamastor—*continúa Duperron*—se dit fils de la Terre.

«Mahomet était d'une naissance si basse, qu'aucun titre ne lui convient mieux.

«Les Grecs, les Latins et les Espagnols le donnent familièrement aux gens qui sortent d'une origine abjecte.—Notre langue en use de même.

XXXIX.—«Lorsqu' Adamastor ajoute—*continúa Duperron*—qu' il est frère de Briarée et de Eucélade, il faut entendre que c'est Mahomet, qui poussa l'audace et l'impiété aussi loin que ces deux Géants fabuleux.

«XL.—«Adamastor—*continúa Duperron*—fait la guerre aux Dieux en parcourant la mer, et en cherchant Neptune pour le combattre.

«Mahomet—dans la personne de ses sectateurs—exerce continuellement le métier de pirate contre les Chrétiens.

XLI.—«Thétis aimée par Adamastor—*continúa Duperron*—est l'emblème de la gloire, que Mahomet et les Turcs prétendent acquérir dans leurs invasions.

«Le Géant ne trouvo entre ses bras qu' une horrible montagne, dans le moment qu' il croit y tenir Thétis.—Le Faux Prophète en se flattant d'atteindre à la véritable gloire n'en embrasse que le phantôme qui est l'orgueil.

XLII.—«Adamastor—*continúa Duperron*—honteux de son malheur, va se cacher dans une profonde solitude.

«La même chose n'arriva-t-elle pas précisément à Mahomet, lorsqu' ayant fait une vaine tentative sur les Chrétiens et les Juifs de la Meeque, il fut obligé de s'enfuir dans l'Arabie, où il se tint quelque temps au fond d'un antre du Mont-Gatéra?

XLIII.—«Enfin—*conclue Duperron*—la métamorphose de Adamastor en un vaste assemblage de terre et de rochers lavés par les ondes, nous désigne la mort et le tombeau de Mahomet.

«Il mourut hydrogique:—voilà les eaux qui l' entourent.



«On a mis son *corps* dans un *tombeau* qui est extrêmement élevé:—voilà la hauteur du Promontoire.

XLIV.—Eis-aqui agora em summa—com palavras do mesmo escriptor ainda—*as suas tres illações finaes*:

«Dans le *sens physique*, Adamastor est l'ennemi de la *navigation portugaise*, par les tempêtes qui désolent les parages du Cap de Bonne-Espérance.

«Dans le *sens historique*, c'est Mahomet qui s'oppose aux progrès de la *Religion Chrétienne*, en armant contr' elle les peuples de *Mombaze*, de *Mozambique*, de *Quiloa*, de *Sofala*, et de *plusieurs autres pays voisins* du même Cap.

«Dans le *sens moral*, c'est une *leçon* qui nous enseigne, que les *scélérats*—quelques puissant qu'ils soient, et dans quelque asyle qu'ils se réfugient—n'échappent jamais à la colère du Ciel.

XLV.—Em *Clovis Lamarre*—Camoens et Les Lusíades—acham-se *estas palavras* a este respeito, na pag. 440 a pag. 441, not. 1:

«*Duperron de Castéra* a cru voir dans la fiction de Adamastor la personnification du Mahométisme.

«Ces *rapprochements* no sont certainement pas entrés dans la pensée du poète, *mais nous devons* avouer qu'ils sont ingénieux.

XLVI.—Em *Felice Bellotti*—I *Lusiadi*—acham-se *estas palavras*, correlativas á mesma allegorisação, na pag. 432, nas *annotações da Est. L*:

«*Aleuni commentatori*, in questa *celebre apparizione* del Capo di Buona Speranza—personificato dal poeta nel Gigante Adamastore, uno de' figli della Terra co-

me Encelado ed il Centimano—hanno creduto di scorgere una pittura allegorica di Maometto e della sua Religione.

XLVII.—Nenhum dos *tres escriptores*—Duperron, Lamarre, e Bellotti—allude ao indefesso *Faria e Sousa*, nos *Commentarios dos Lusíadas*, anteriores em data a cada um:—e ninguém melhor explana, «nem antes, nem depois», a personificação do Mahometismo no Adamastor.

XLVIII.—Não é de crer— *com o grande renome do Faria e Sousa*—que elles lhe desconhecem os *Commentarios do Camões*:—e não será por isso d'extranhar, que de cada um se diga em geral—e de Duperron em particular—esta lettrilha do Iriarte, na *Fabul. LII*:

Se quedó tan sereno,  
Como ingrato escritor;  
Que del auxilio ageno  
Se aprovecha, y no cita al bienhechor.

XLIX.—*Don Patricio de la Escosura*—traductor dos extractos do Adamastor, a que damos agora a publicidade—era natural de Madrid, capital da visinha Hispanha:—e veio alli á luz em 1807, a 3 de Novembro.

Cabiam-lhe por isso—*como a todos os madrilenos*—as alcunhas de *galo e filho da balea*, «em phraseologia de localismo».

L.—Foi discipulo de *Listá* em Madrid, e de *Lacroix* em

Paris:—e deu a vér sempre, *no tracto das letras e das sciencias*, o saber dos dois grandes preceptores.

No convívio com outros sabios—avultando entre elles os de Londres—aprimorou-se e robusteceu-se em erudição.

LI.—Como soldado, foi sempre *Escosura* um *guerreiro bisarro*—até deixar a *milicia* em 1836, «no posto de capitão da arma d'artilheria».

Conhecia os «rasgos heroicos» dos *soldados intrepidos*, e enfileirava-se «denodado» a par com elles:—e com estas elevadas qualidades, foi escolhido para *ajudante de campo*—«e secretario particular»—do *illustre general Cordova (Don Luiz Fernandez)*.

LII.—Como escriptor, occupa *Escosura* um «degrau supremo», *na eschala litteraria dos conterraneos*.

Nos excerptos do *Adamastor*—«minguados embora na quantidade»—superabundam-nos *provas do asserto*.—Muitos são, no entanto, outros *documentos abonatorios*.

LIII.—Deu *Escosura* á luz *novellas*, e *obras dramaticas*, a que o publico dera «lisongeira acolhida», filha da *alma* e do *coração*.

Com *La Corte del Buen Retiro*, em 1837; e com *Roger de Flor*, em 1838; não podiam exceder-se-lho as *palmas* e os *bravos*.

LIV.—Ha tres no entanto—entre os escriptos do *Escosura*—que mais lhe grangearam o *renome*, «na patria e fóra d'ella».

É a *Espanña Artistica y Monumental*—«obra illustrada com esplendidas lithographias, desenhadas com o *crayon inexcédível de Villamil*».



É o Patriarca del Valle—«novella sobremodo interessante, em que os *successos* de *mais vulto* na Hispanha—*attinentes ao seculo actual*—apparecem esboçados com mão de mestre».

É alfim a Historia de la Inglaterra—*incompleta infelizmente*—mas em que nada tem a invejar a Hispanha, em classe d' *historiadores*, aos *Gibbon*, aos *Hume*, aos *Lingard*, aos *Macaulay*, aos *Moor*, e aos *Walter-Scott*.

LV.—Como politico, avulta *Escosura* entre os do seculo, como um dos *genios* de mais privilegio:—e sem rasão o acoimam os «*emulos*», como o *primeiro apostata dos politicos hodiernos*.

«*Apostata—si—lo fué:—pero no el primero, ni el ultimo*».

Assim nol-o diz o «*nosso illustrado amigo madrilenio*».—*D. Benigno Joaquim Martinez*—«a quem devemos estas noticias que damos».

LVI.—Em 24 de Novembro de 1818, estreou-se *Escosura* como orador:—e deixou entrever para logo, que o *galvanisavam* os «*grandes sentimentos*», e o *divinisavam* os «*principios sublimes*».

Mas a travez de tudo, deixava entrever tambem o *genio da versatilidade*—dominador sempre do «*grande vulto*», em cujo peito brilhavam com jús as cruces de *Fernando e Isabel*, o de *Carlos III*.

LVII.—Em relação á liberdade d' *imprensa*, não a perfilhava *Escosura* «*com amplidão*»:—parecendo desconhecer, á *primeira vista*, que a ella se devem as *victorias da rasão* sobre os *prejuizos*—do *direito* sobre as *iniquidades*—da

*egualdade sobre o privilegio—e da liberdade sobre o despotismo.*

Receava-lhe o *abuso*—sem lembrar-se da *lei* para o punir!

LVIII.—N'esta confusão entre *uso* e *abuso*—«inexplicavel n'um talento privilegiado»—foi que *Escosura* se notabilisára entre os seus, «proferindo esta phrase desde então em proverbio»:

«La imprenta, es como el acero—que sirve lo mismo para la espada del caballero, que para el puñal del asesino».

LIX.—Em 13 de Março de 1833, foi elevado *Escosura* a *ministro* da Hispanha em Portugal:—e deixou de o ser em 1836, a 15 de Janeiro, para subir em Madrid a *ministro do interior*—«com o titulo peculiar de *ministro de la gobernacion*».

Mas assumindo este *elevado grau*, nunca chegára a *presidente do conselho de ministros*—«o supremo dos grans da jerarchia civil».

LX.—Foi na occasião de *ministro* em Lisboa, que *Escosura* vertêra em *hispanhol*—n'um Album de familia—*algumas estrophes* do Adamastor.

Foram as XXXIX e XL, com as XLIX, L, LI, e LII:—e escreveu-as no Album da *Ex.<sup>ma</sup> Condessa do Casal Ribeiro*—ainda então não elevada a *titular*.

LXI.—No illustrado *Visconde de Juromenha*—Obras de Camões, Tom. I. pag. 230—suppoem-se *completa* a versão do Adamastor:—e erra-se o *nome* do *traductor eximio*.

Chama-se-lhe «*D. F. Escosura*», em «duas vezes» que se

nomea:—e deixa-se ainda *indecisa* a data da versão, com a nota vaga 18...

LXII.—Na Bibliographia Camoniana—distribuída «Inxuosamente» pelo *Dr. Theophilo Braga*, com o *Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro*—assimilam-se os «assertos» do nosso *Visconde*, «sem ampliação, nem restrição».

Omitte-se no entanto a *data vaga*—caracterisadora ao menos do *seculo* da versão.

LXIII.—No Diccionario Bibliographico do nosso *Innocencio*—Tom. V. pag. 269. num. 5—«mais escassa» é ainda esta *menção*.

Mas dá-se ao menos o «verdadeiro nome» a *Escosura*—com quanto se lho «dupliquem» tambem os *ss*, «contra a *indole orthographica* do *hispanhol*».

LXIV.—No Manual Bibliographico de *Ricardo Pinto de Mattos*—«prefaciado e revisto pelo nosso *Camillo Castello Branco*»—escusado é dizermos, que em nada figura alli o *Escosura*.

Não entrava no *plano* do «indefesso bibliologista», o dar cabida no Manual a *trabalhos manuscriptos*.

LXV.—Do «merito litterario» da versão do *Escosura*—membro das *academias hispanas* de la lengua, de la historia, e de las ciencias politicas y sociales—fallam-nos de sobra as *estrophes vertidas*.

Não se hão mister «outros testemunhos», exteriores a ellas.

LXVI.—Em *Don Lamberto Gil*—traductor do *Camões* em 1818—achamos assim as *estrophes XXXIX* e *XL*:



• Antes de decir mas, una figura  
 en el aire se muestra, tosea y válida;  
 de disforme y grandísima estatura,  
 con el rostro cargado y barba escualida:  
 los ojos escondidos, la postura  
 espantosa, la cara toda pálida;  
 crespo el cabello, secos los carrillos,  
 negra la boca, y dientes amarillos.

• Su cuerpo era tan grande y tan monstruoso,  
 que bien puedo decir que era el segundo  
 de *Ródas* enormísimo *Coloso*,  
 que uno de los prodigios fué del mundo.  
 Con un tono de voz fuerte, espantoso,  
 que pareció salir del mar profundo,  
 comenzó á hablar:—las carnes y el cabello  
 erizáronsenos de oillo y vello.

LXVII.—No *Conde de Cheste*—traductor do *Camões*  
 em 1872—eis-aquí as mesmas *estrophes* XXXIX e XL:

• Y no acababa yo, cuando figura  
 En el aire se vió, robusta y válida;  
 De deforme y grandísima estatura,  
 De rostro pavoroso, y barba escualida:  
 De ojos que en cueva están, y de apostura  
 Espantable, y de piel cetrina y pálida;  
 Algas lleva del pelo en los anillos,  
 Y en negra boca dientes amarillos.

«Tan grande era de miembros, que bien oso  
 Certificarte que este era el segundo  
 De *Ródas* estrañísimo *Coloso*,  
 Que uno de los milagros fué del mundo :  
 Nos habla en son de voz tan espantoso,  
 Que parece salir del mar profundo;  
 Y á todos, al oille solo y vello,  
 Se nos rigen las carnes y el cabello.

LXVIII.—No *texto original*, poetou assim Camões as  
 mesmas *estrophes* XXXIX e XL—de que damos as *duas*  
*versões poeticas* :

«Não acabava, quando uma *figura*  
 Se nos mostra no ar, robusta e válida ;  
 De disforme e grandissima estatura,  
 O rosto carregado, a barba osqualida :  
 Os olhos encovados, e a postura  
 Medonha e má, e a côr terrena e pallida ;  
 Cheios de terra e crespos os cabellos,  
 A bocca negra, os dentes amarellos.

«Tan grande era de membros, que bem posso  
 Certificar-te, que este era o segundo  
 De *Rhodes* estranhissimo *Colosso*,  
 Que um dos *septe milagres* foi do mundo.  
 C'um tom de voz nos falla, horrendo e grosso,  
 Que parece sair do mar profundo :  
 Arrepiam-se as carnes e o cabelo,  
 A mim e a todos, sô d'ouvil-o e vél-o.

LXIX.—No confronto das *duas versões* com *este texto* — e com *Escosura* na d'elle — não imaginamos sequer, como possa haver *pleiteadores* — em favor de *Don Lamberto Git*, ou do *Conde de Cheste* — «emigrado outr'ora em nosso paiz».

Fallam por nós as mesmas *estrophes* XXXIX e XL.

LXX.—Eis-aqui estas *duas estrophes* :

«No acababa de hablar, y una *figura*  
 En los aires se alzó, robusta y válida;  
 De disforme, grandísima estatura,  
 La barba sin peinar, la fáz escuálida:  
 Hundidos ojos; torvo y sin mesura  
 El ademan; color terriza y pálida;  
 Súcio y crespo el cabello en la ancha frent.  
 Negra la boca, y amarillo el diente.

•Tal era en su grandor, maravilloso,  
 Que bien puedo llamarle aqui el segundo  
 De *Ródas* estrañisimo *Coloso*,  
 Que milagro, *entre siete*, llamó el mundo.  
 Y en un acento, al hablar, tan temeroso  
 Como la ronea voz del mar profundo,  
 Á todos erizó — y á mi — el cabello,  
 No ya el oille, que sobraba el vello.

LXXI. — Salvando nós agora — d'entre as *paginas* d'un Album de familia — esta esplendida versão do *Escosura*; erêmos prestar ás letras um inimico de valia, «compartilhado com nosco, e com os nossos visinhos hispanhoes».



Não deixam no entanto — indirectamente embora — de o compartilhar tambem as *demais nações*.

LXXII.— Aceitem por isso este opuseulo — *uns e outros* — com affectos extremosos do coração, *como os do coordenador que lh'o sagra*.

Nem deixem d'agradecer ao Ex.<sup>mo</sup> Bernardo Pindella — nosso antigo alumno distincto, agora em *Lisboa* — o facilitar-nos esta *publicação*, com uma *cópia do Escosura*.

LXXIII.— Lembrando-lhes aqui *este alumno* — filho do nosso *illustrado compatricio*, o *Ex.<sup>mo</sup> Visconde de Pindella* — lembramos-lhes um *nobre filho* de *Guimarães*, de quem vemos com o *Camões* nos *Lusiadas* — Cant. VIII. Est. XLII — imitar á larga aquelles =

..... descendentes  
De generoso tronco e casa rica,  
Que — com costumes altos e excellentes —  
Sustentam a nobreza que lhe fica.

= Braga, 1880 =

O PROFESSOR DO LYCEU BRACARENSE

*Pereira-Caldas*

8



EXCERPTOS

DO

ADAMASTOR





EXEMPLAR

№ 56







Á LA EXM̄A. SR̄A.

DNA. MARIA HENRIQUETA DE CASAL RIBEIRO

== en muestra de mi agradecimiento por  
la cordial acogida que le debo ==

*Este mi primer ensayo*

DE

**TRADUCCION DEL CAMOENS**



# Texto Portuguez

## CANT. V.

.....  
 .....

### XXXIX

Não acabava, quando uma *figura*  
 Se nos mostra no ar, robusta e válida;  
 De disforme e grandissima estatura,  
 O rosto carregado, a barba esqualida:  
 Os olhos encovados, e a postura  
 Medonha e má, e a côr terrena e palida;  
 Cheios de terra e crespos os cabellos,  
 A bocca negra, os dentes amarellos.

### XL

Tam grande era de membros, que bem posso  
 Certificar-te, que este era o segundo  
 De *Rhodes* estranhissimo *Colosso*,  
 Que um dos *septe milagres* foi do mundo.  
 C'um tom de voz nos falla, horrendo e grosso,  
 Que parece sair do mar profundo:  
 Arrepiam se as carnes e o cabelo,  
 A mim e a todos, só d'ouvil-o e vê-o.

## Versão Hispanhola

## CANT. V.

.....  
 .....

## XXXIX

No acababa de hablar, y una *figura*  
 En los aires se alzó, robusta y válida;  
 De disforme, grandísima estatura,  
 La barba sin peinar, la fáz escuálida:  
 Hundidos ojos; torvo y sin mesura  
 El ademan; color terriza y pálida;  
 Súcio y crespo el cabello en la ancha frente;  
 Negra la boca, y amarillo el diente.

## XL

Tal era, en su grandor, maravilloso,  
 Que bien puedo llamarle aquí el segundo  
 De *Ródas* estrañíssimo *Coloso*,  
 Que milagro, *entre siete*, llamó el mundo.  
 Y en un acento, al hablar, tan temeroso,  
 Como la ronca voz del mar profundo,  
 Á todos herizó—y á mi—el cabello,  
 No ya el oílle, que sobraba el vello.



## Texto Portuguez

.....  
 .....

### XLIX

Mais ia por diante o *monstro* horrendo,  
 Dizendo nossos *fados*, quando alçado  
 Lhe disse eu:—«*Quem és tu? que esse estupendo*  
 «*Corpo certo me tem maravilhado!*  
 —A bocca e os olhos negros retorcendo,  
 E dando um espantoso e grande brado,  
 Me respondeu—com voz pezada e amára,  
 Como quem da pergunta lhe pezára :

### L

«Eu sou aquelle occulto e grande *Cabo*,  
 «A quem cliamais vós outros *Tormentorio*;  
 «Que nunca a *Ptolomeu, Pomponio e Estrabo*,  
 «*Plinio*, e *quantos passaram*, fui notorio:  
 «Aqui toda a *Africana Costa* acabo  
 «N'este meu nunca visto *Promontorio*,  
 «Que para o *Polo Antartico* se estende,  
 «A quem vossa ousadia tanto offende.

## Versão Hispanhola

.....  
 .....

### XLIX

Á proseguir se apresta el *monstruo* horrendo  
 Nuestros *hados* diciendo, cuando—alzado:  
 —«¿Quién eres—dije yo—*que ese estupendo*  
 «*Cuerpo me tiene el ver maravillado?*  
 —La boca y negros ojos revolviendo,  
 Con bramido espantoso, prolongado,  
 En ágría y tárda voz dió la *respuesta*,  
 Como quien á pregunta que molesta :

### L

—» Yo soy aquel oculto y grande *Cabo*,  
 «Á quien llamais vosotros *Tormentorio*;  
 «Ni á *Plinio*, ni á *Estrabon*, (de ello me alabo),  
 «Ni á *Geógrafo* alguno fui notorio:  
 «Doy al *África* sin, su costa acabo  
 «En este núnca visto *Promontorio*,  
 «Que contra el *Polo Antártico* se extiende,  
 «Y á quien vuestra osadía tanto ofende.

## Texto Portuguez

### LI

«Fui dos filhos asperrimos da *Terra*,  
 «Qual *Encelado*, *Egeu*, o *Centemano*;  
 «Chamei-me *Adamastor*; e fui na guerra  
 «Contra o que vibra os raios de *Vulcano*:  
 «Não que puzesse serra sobre serra,  
 «Mas conquistando as ondas do *Oceano*:  
 «Fui capitão do mar, por onde andava  
 «A armada de *Neptuno*, que eu buscava.

### LII

«Amores da alta *Esposa de Peleu*  
 «Me fizeram tomar tamanha empreza:  
 «Todas as *deusas* desprezei do *ceo*,  
 «Só por amar das *aguas* a *Princeza*.  
 «Um dia a vi, co'as *filhas* de *Nereu*,  
 «Sair nua na praia:— e logo preza  
 «A vontade senti de tal maneira,  
 «Que inda não sinto cousa que mais queira!

.....  
 .....



# Versão Hispanhola

## LI

«Soy de los rudos *hijos* de la *Tierra*,  
 «Como *Encélado*, *Egéo*, el *Centimáno*;  
 «Llaméme *Adamastor*; lidié en la guerra  
 «Contra el que vibra rayos de *Vulcano*;  
 «No aglomerando sierra sobre sierra,  
 «Si conquistando el líquido *Oceáno*:  
 «Caudillo fui en el mar, donde se hallaba  
 «La *hueste* de *Neptuno* que yo buscaba.

## LII

«Amor de la alta *Esposa* de *Peleo*  
 «Movióme á cometer tan alta empresa:  
 «Sola entre las *Deidades*, mi deseo  
 «Supo encender del mar la gran *Princesa*.  
 «Un dia, con las *hijas* de *Nereo*,  
 «Desnuda la miré!... De entonces, presa  
 «La voluntad senti con lazos tales,  
 «Que aun hoy la adoro, en medio de mis males!

.....  
 .....



*Carm.*  
 3863

Voyage de M. de la Harpe

